

Sôbre Muitas Coisas - I

Umas.

A conquista do espaço
a passo
largo.
Um gôsto amargo
e forte
de morte,
no ar da guerra,
nesta merda
de sempre.
E o mundo rola,
entre côres
e flôres
vermelhas de sangue.
Um mangue
sujo,
de sêres putrefados.
Eu fujo
dêles
e daquêles
que se sentem muito vivos
e tidos
como gente
muito inteligente.

Meu desencanto ...

Mais algumas.

Ponho, no fogo, minha mão.

Mas não!!!

O que dizes

nada vale.

O que pises,

também.

Ninguém

se importa com a dor

ou o amor

dos outros.

"Que se danem os outros!"

é o que dizem.

Fazem

muito pouco ou quase nada.

Uma canalhada!

Perdidos ...

Muito pedem, nada dão: mendigos ...

Pobres

nobres.

"Você leu a notícia!?"

Uma delícia!

Atiraram

outra bomba e mais mil mataram."

Não há jeito,

não aceito

a vingança, o assassínio,

o latrocínio

protegido

por quem não tem agido

pela justiça

— esta mestiça

de perdão e castigo.

... é o encanto ...

Outras.

A conquista do maço,
um maço
amargo.
Um gosto por demais largo,
que me faz
e me apraz
dentro do meu isolamento
— acalento
em noite
de chicote,
de açoite,
que bate
e late
em minha pele macia,
tão fria
agora quente.
Nada vejo, dê-me a lente
para poder
ver,
um pouco de bondade,
amizade,
amor
e um mínimo de calor
em quem
a mim vem.

... das paragens ...

Mais outras.

Meu pai, minha mama
e minha mana,
não os vejo
e há muito não os beijo.
Meu amigo,
contigo
bem pouco tenho estado.
Afastado
e foragido,
um nada é o que tenho vivido.
Morrerei, mas ...
sem paz,
no fim de toda uma vida,
traída
pelo meu EU, num apêlo
desesperado
e agoniado,
de quem se sente ao léu
sob um véu
de pavores.
Mas sou imperfeito e horrores
abtaço.
Laço
que me prende na cela
dequela
desconhecida
que me faz da mente uma ferida.

... cheias de pajens ...

Outras mais.

"COVARDE, COVARDE ..."

é o alarde

que vozes

estranhas e atrozes

fazem.

Jazem

todas em minha consciência.

"— Paciência ...".

Ouço

e não diviso e não encontro o moço,

no escuro

muro

que me separa da verdade.

Falsidade,

isto sim,

é o que todos querem de mim.

... que me acariciam ...

E ainda mais.

"Pau nêles." Quem é que diz?

Fiz

o diabo,

pois até com^o quiabo!!!

E nada.

A fada

não veio me encantar,

me tocar

na cabeça,

com seu pau-de-obedeça.

Bateram?

Eram

as notícias? Que queriam saber

ou ver?

As doenças

minhas e me darem condolências?

Obrigado

e malgrado

sejam os vossos desejos.

... Envôlto estou ...

Continuando.

Caro amigo burro e culto,
vulto
eminente
da Hight-Society de gente
que canta,
encanta,
come, bebe, brinca, trepa
e destrepa
com a neta
de alguma vovó infecta
de sujeira.
Meleira
de tabus e de uma profunda
e bunda
moral
que traumatiza o amor carnal.
Imperfeitos
conceitos
que coisa alguma têm a haver
ou de ser
semelhante
com isto, que não vos parece brilhante
mas é;
pois é
isso mesmo: sexo.

... e assim vou ...

Prosseguindo.

Anexo, a você envio
o fio
perdido
da infância. Pedido
que me fêz
certa vez.
Parece-me que foi na casa
de Anásia
(ainda vive?)
onde contigo não estive
na alamêda
Lêda,
que por certo desconheces.
Se me desses
um Picasso
não gostaria. Sou mais de um traço,
riscado,
pintado
na superfície das telas.
Velas
de paixão
ao redor do negro caixão.
E as pessoas
tão boas,
que fazem? Ha! Choram
e seguram
a alça,
pois segue o velório ao som da valsa
do pavor.
Grande ator!
Quantas mulheres enganou
e papou!
Hoje amansava
pois lá estava o jornal que anunciava:
"Morreu
o Felisteu"

Coitado! Me abro num sorriso.

Piso

no coitado.

Tão bonzinho! Pena que tenha

deixado prenha

a sinházinha

Joana, filha da Mariazinha.

... pelos caminhos ...

Vamos em frente.

Estou alegre correndo.
Metendo
meu nariz
em qualquer lugar. Sou aprendiz
de feiticeiro
que faceiro
vai fazendo todo mundo
no fundo,
trocar
a grande vontade de odiar,
pela côr
do amor
que muito mais, muito mais
trá,
pra gente
a confirmação de que se é gente.

... procurando ninhos ...

Mais um Pouco.

Quantas rugas lindas
vindas
do riso
constante nos lábios em friso.
Pudera!

A galera
que me conduz no tempo,
tempo
não tem

~~para~~ ^{para} parar com ninguém.

Ela passa
na caça
de gente que já viveu.

E eu
também.

Vou em busca de um bem
que queira
de brincadeira
na galera e comigo,
um amigo,
viajar
e todo o tempo, amar.

... que queiram me acolher ...

Outro Pouco.

Tudo isto me traz som,
dá o tom
para
que eu dance na vida cara.
Tarro.
Que sarro!?
Insuficientes para nos alimentar,
como o ar,
se tornam
as coisas que todos amam.
De repente
quente
se torna todo o chão
e o coração,
solitário
fica, a caminho do calvário
embora
a hora
da crucificação esteja no além,
aquém
do desejo
do homem do realejo
que vê
na TV
a possibilidade da sorte
de pro norte
voltar.

... na hora de morrer ...

Umas Tantas.

As coisas viram cinzas prêtas.

Grêtas

de portas

que me deixam tortas

e afoitas

nas moitas,

as minhas poucas esperanças

de tranças •

um dia

ver, pulando no colo da tia

Neusa.

Na mesa,

então, Dana nos vai servir

e ouvir

o que nós

diremos na mesma voz:

te adoramos

te amamos.

... E se não encontrar ...

Antes de Encerrar.

Putá sem-vergonha!

Maconha!

Vício!

— Meu cunpadre Aparício!

E a força?

— Pra môça,

cunpadre, já não alevanta.

É tanta

a tormenta

que vai em mim e aumenta

dia

a dia,

que estou cheio de amores

sem pudores.

— Quê isto?

Queres dizer que és misto?!!!

— Ai de mim

mas é assim.

Gamou-se-me um rapazinho

bonitinho ...

— É cunpadre

que disto não saiba o Padre!

— Adeus

e meus

cumprimentos à patrôa.

É bôa.

O amigo

tá muito bem servido!

(Um tiro)

— Firo

de morte o cunpadre

madre,

mas salvo

a patrôa de ser um alvo.

... talvez eu volte ...

Para Encerrar.

No céu, na terra e no mar;
no luar
dos amantes
ou no sol de horas antes;
na corrida
na avenida
nas vésperas do natal
infernai,
das gentes
entulhadas de presentes;
Na meia-noite,
na noite
fatal, quando estão os corações
de emoções
tomados.
Depois todos irão armados
de barcas
e barracas
para as suas férias nas praias
sem arraias
que impeçam
as pessoas que não cessam
de nadar
e mergulhar
de encontro às ondas espumantes,
aconchegantes,
que explodem.
Mas os salva-vidas acodem.

... e pare , talvez, pra pensar.